



SOCIÉTÉ GÉNÉRALE ABRE ESPAÇO PARA ASSISTÊNCIA A PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

02



REVISTA BUSINESS&LEGAL

Lançada publicação para estimular o desenvolvimento empresarial

04



PARA MECANIZAÇÃO AGRÁRIA

Agência do Zambeze investe cerca de MZN 575 milhões na produção do arroz

06



FACE AO DÉFICE DE INFORMAÇÃO

Governo vai mapear toda actividade industrial em Moçambique

09

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Banco inaugurou a Casa das PME Société Générale abre espaço para assistência a Pequenas e Médias Empresas



O Banco Société Générale Moçambique, inaugurou em Maputo um espaço reservado às Pequenas e Médias Empresas (PME), denominado Casa das PME.

Este projecto consiste em capacitar as PME, desde os gestores de empresas filiadas ao banco, até ao público em geral interessado em desenvolver um determinado negócio na qualidade de PME.

De acordo com o CEO, Ridha Tekaiia, o Grupo Société Générale tem como estratégia global apoiar a este segmento de empresas pelo compromisso social e económico que assumem. “Nós olhamos para as PME como um sector de prosperidade, sabemos que em Moçambique as PME compõem uma grande massa do sector empresarial e achamos que é chegado o momento de darmos o nosso contributo apoiando e oferecendo maior robustez na sua actuação” explicou Ridha.

O representante máximo daquela instituição bancária em Moçambique acrescentou que as PME desempenham um papel fundamental na economia nacional e é neste contexto que o Grupo Société Générale tem como estratégia global apoiar e financiar este segmento desde a fase da sua criação, passando pelo processo de estruturação, assistência no acesso a soluções financeiras e em todas as fases do ciclo de vida da empresa.

Para a abertura da Casa das PME o Banco identificou elementos básicos relevantes para apoiar as empresas tendo em conta os desafios de acesso ao crédito e apresentação de colaterais. Estão envolvidos

no projecto, parceiros e instituições de Fundo de Investimentos nacionais e internacionais com linhas específicas para os diversos sectores que fazem parte do sistema económico moçambicano.

De acordo com o Chefe de Unidade das PME do Banco, Ricardo Guambe, o foco é expandir serviços no apoio às necessidades deste segmento, desde a fase da criação das empresas e estruturação capacitando-as em várias matérias do dia a dia.

“Aqui teremos experts em várias matérias, desde impostos, contabilidade, entre outras, até ao desenvolvimento de planos de negócios, o que a maioria das empresas necessita para produzir lucros e terem

retorno dos seus investimentos bem como aplicações”, destacou Guambe.

Com abertura da Casa das PME o Banco entende que conhecerá melhor os seus clientes e atenderá com maior precisão aos pedidos. E, daí, terá uma compreensão clara dos negócios rumo a facilitação de concessão de créditos que culmina com a valorização do mesmo fidelizando os serviços do segmento das PME.

Clientes, parceiros, gestores e colaboradores testemunharam a cerimónia inauguração da Casa das PME, com o corte da fita, simbolizando o início de uma nova abordagem do Banco Société Générale Moçambique, no segmento das PME.



societegenerale.co.mz



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

Revista Business&Legal Lançada publicação para estimular o desenvolvimento empresarial

A capital moçambicana, Maputo, testemunhou recentemente, o nascimento da mais nova publicação dedicada ao mundo dos negócios. Trata-se da revista business&legal, uma plataforma de comunicação que visa impulsionar o desenvolvimento da economia moçambicana, através da divulgação de informação útil para as empresas.

A revista, que nasce de uma parceria entre a Guezi, uma agência de comunicação e imagem, e a Associação Nacional de Juristas Moçambicanos (ANJUR), pretende servir de ferramenta de acesso à informação para o sector privado, com destaque para as oportunidades de negócio e investimento e quadro legal que regula a actividade económica e empresarial em Moçambique.

A cerimónia de lançamento da revista business&legal foi dirigida pelo Secretário Permanente do Ministério da Indústria e Comércio, Jorge Jairoce, em representação do Ministro Silvino Moreno, e contou com a participação de personalidades do mundo dos negócios, com destaque para o Presidente da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), Luís Magaço Júnior.

No seu discurso de apresentação da revista, o Presidente do Conselho de Administração da business&legal, José Caldeira, defendeu que, para além de informar e formar o empresário, a revista vai servir de instrumento de advocacia e realização de eventos, com objectivo único de influenciar a definição de políticas públicas e reformas conducentes à melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

“Esta plataforma de comunicação para o sector empresarial vai sistematizar e disponibilizar informação estratégica que actualmente encontra-se dispersa e de difícil acesso para os empresários localizados fora dos grandes centros urbanos”, explicou

Por seu turno, o Secretário Permanente do Ministério da Indústria e Comércio, Jorge Jairoce, manifestou a disponibilidade do Governo em colaborar com a business&legal, na promoção das oportunidades de negócio, através da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações (APIEX).



“O Ministério da Indústria e Comércio tem um manancial de informação que sem dúvidas



interessa à revista divulgar. Desafiamos a business&legal a colaborar na divulgação da FACIM, trazendo o balanço e os principais resultados alcançados em cada edição do evento”, afirmou o dirigente para depois concluir que “não existe desenvolvimento económico sem acesso a informação de qualidade.”



Para o Presidente da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), o economista Luís Magaço Júnior, a formação sobre como fazer negócios é chave para as empresas e a informação sobre esta matéria tem sido comprada a um custo alto nos detentores de conhecimento.

A ACIS pugna pelo crescimento do sector empresarial, pelo que toda a iniciativa que vem para o crescimento das empresas é bem vinda. Os nossos empresários precisam de um instrumento que transmite confiança ao sector privado e esta revista pode projectar um Moçambique favorável ao investimento”, disse Magaço.

Falando em representação dos parceiros da business&legal, o administrador do BCI, George Mandawa, disse que é um privilégio para o BCI fazer parte de uma iniciativa que visa alavancar o desempenho das empresas. “Quando fomos convidados a abraçar este promissor projecto não hesitamos. Entendemos ser um grande contributo para a economia nacional e um importante instrumento de advocacia para a melhoria do ambiente de negócios.”

De referir que a revista é de periodicidade mensal, e nesta primeira edição, a business&legal elegeu como tema de destaque o acesso ao financiamento, tendo em conta as dificuldades que os empresários ainda enfrentam neste capítulo.

ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

Para mecanização agrícola

Agência do Zambeze investe cerca de MZN 575 milhões na produção do arroz

No âmbito do reforço da mecanização agrícola a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze acaba de alocar aos produtores cinco debulhadoras auto combinadas, quatro camionetas entre outros equipamentos para dinamizar a cadeia do valor de arroz nas províncias de Sofala e Zambézia na região Centro de Moçambique.

No mesmo pacote, já foram estabelecidas nove unidades de processamento, sendo cinco na província da Zambézia e quatro em Sofala. Adicionalmente, a província da Zambézia poderá ter uma fábrica de processamento de sementes de arroz.

Na sequência, foram igualmente disponibilizadas quatro camionetas para garantir o escoamento dos produtos agrícolas dos campos para as unidades de processamento e mercados. Os equipamentos em causa visam reduzir as perdas pós-colheita e assegurar maior disponibilidade do arroz no mercado nacional.

O director-geral da Agência do Zambeze, Roberto Albino, explicou que o objectivo da mecanização é colher mais renda aos produtores, “por isso temos estado a apostar na industrialização do arroz. Passámos da colheita manual para mecânica, de processamento rudimentar para um processamento cada vez mais industrializado. E com isso, queremos atingir alguns objectivos, sendo um dos quais a renda para os produtores”.

Roberto Albino acrescentou que “é mais barato colher por debulhadoras combinadas do que recrutar pessoas para o fazer o trabalho”.

Albino fez saber ainda que, como política do Governo, a Agência do Zambeze tem vindo a subsidiar a aquisição dos equipamentos



agrícolas para os operadores, uma acção que visa dinamizar a cadeia de produção de arroz desde os campos até ao mercado.

“Mais de 50% das famílias na Zambézia dedicam-se à produção de arroz, por isso queremos mais arroz nacional através do envolvimento dos produtores. O nosso arroz é saboroso e orgânico, não leva químico para a sua conservação”, afirmou o director-geral da Agência do Zambeze.

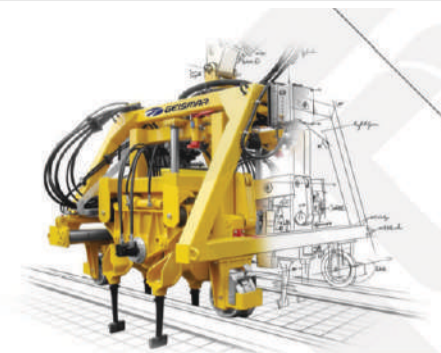
Nos últimos cinco anos, a Agência do Zambeze investiu 575 milhões de Meticais para dinamizar a mecanização. Os investimentos realizados têm por objectivo tornar cada vez mais o incremento e valorizar a cadeia da produção do arroz.

“Queremos reduzir importações, pois são

muitos milhões de dólares aplicados na importação através de instituições bancárias. O Governo de Moçambique disponibiliza aos produtores comerciais para que possam encontrar maior capacidade de produção do arroz”.

Os equipamentos alocados à província da Zambézia vão beneficiar mais de seis mil produtores. No Centro do país, Sofala é outra província que se beneficia dos investimentos da Agência do Zambeze, sobretudo na cadeia de produção de arroz. Com os investimentos que estão a ser feitos naquelas províncias, Roberto Albino espera que, em cinco anos, seja substituído em 65% o arroz importado com o nacional no mercado interno.





MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



Na província de Nampula

MozParks e Kenmare formam Joint Venture para viabilizar Parque Industrial em Topuito

A MozParks Holding e a Kenmare Moma Mining assinaram um memorando de entendimento que formaliza a constituição de uma joint venture para a construção de um parque industrial e estabelecimento de uma zona de comércio livre em Topuito, província de Nampula. As duas empresas referem que “a parceria é firmada com o objectivo de estimular o crescimento económico, gerar emprego, atrair investidores para Topuito, envolver e trabalhar em parceria com as comunidades e empresas locais”. Nos termos do entendimento entre as duas partes, o Parque Industrial de Topuito (PIT) actuará como motor de desenvolvimento da província, gerando rendimentos para mais de cem mil pessoas.

“O PIT vai proporcionar uma infra-estrutura adequada e especializada para promover o crescimento económico, a colaboração, a eficiência e a sustentabilidade no sector industrial”, referem as duas empresas, que se comprometem a integrar as suas experiências para garantir o sucesso da iniciativa.

Nos termos do acordo, a MozParks será responsável por fornecer a infra-estrutura primária aos investidores e por manter o contacto directo com os parceiros e as autoridades públicas. Como gestora do Parque Industrial de Topuito, a entidade encarregar-se-á da sua manutenção e dará apoio às empresas arrendatárias, facilitando também a apresentação de propostas de conteúdo local para os contratos da Kenmare. Oferecerá ainda programas de estágio, formação e certificação para pequenas e médias empresas, incluindo o apoio a iniciativas de agro-processamento e a prestação de serviços de apoio partilhados, como o registo de empresas e o desenvolvimento de competências locais.

A Kenmare, por sua vez, encorajará os seus fornecedores e prestadores de serviços a investir e estabelecer as suas operações comerciais no PIT e prestará apoio durante a



fase de construção, assegurando o fornecimento de água e energia eléctrica a partir da sua subestação. A empresa também trabalhará com a MozParks para garantir o financiamento dos doadores para as infra-estruturas e instalações do parque.

A Kenmare vê o estabelecimento do Parque Industrial de Topuito na área pós-mineira como um estudo de caso de classe mundial que trará benefícios significativos para as comunidades locais e para Moçambique como um todo

Os termos de constituição de joint venture foram rubricados pelo director-geral da Kenmare em Moçambique, Gareth Clifton e pelo director-geral da MozParks, Onório Manuel, num acto testemunhado pelo governo, através do Ministro da Indústria e Comércio. O governante afirmou na ocasião que Moçambique é um eixo produtivo incontornável prenhe de recursos, matérias primas e oportunidades de cadeias de valor locais que precisam de adicção competitiva de valor para a provisão de bens ao mercado doméstico e para aumento e diversificação das exportações.

É nessa perspectiva que segundo Silvino Moreno ao aprovar, em 2021, “Programa

Nacional Industrializar Moçambique (PRONAI:2021-2035)”, o Governo fê-lo com vista ao “impulsionamento do aumento da produtividade, geração de emprego e melhoria da competitividade” através da indústria como sector transversal ao esforço da diversificação económica que o país decidiu apostar.

O Ministro afirmou que os parques industriais fazem parte dos projectos pilotos do PRONAI, como plataforma de apoio ao rápido, integrado e sustentável desenvolvimento industrial. “Topuito entra na história e mapa industrial do país, como o segundo parque industrial, edificado a partir de uma acção combinada da Parceria Público-Privada”, disse Silvino Moreno

O Ministro acredita que a Província de Nampula, como a maior estância de exportações do país em 2022, com Parque Industrial em perspectiva, integrado no ecossistema de um investimento estratégico que é o feito pela Kenmare vai induzir o desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias e Empresas, a elevação do Made In Mozambique e ser o eixo de penetração competitiva na Zona do Comércio Livre Continental Africano de que Moçambique é Parte desde Dezembro de 2022.

PUBLICIDADE

eSIM
O TEU CARTÃO VIRTUAL
Agora podes ter mais números num único dispositivo.

Vai já a uma loja Tmcel ou contacte o teu gestor.

4.5G

Termos e condições aplicáveis

Face ao défice de informação

Governo vai mapear toda actividade industrial em Moçambique



As informações sobre a localização, desempenho, constrangimentos e as capacidades produtivas das empresas industriais em Moçambique, não são abrangentes e o facto constitui uma lacuna que o Governo pretende colmatar, quer dizer, “mapeamento de todo o sector da indústria transformadora em Moçambique”.

Nessa perspectiva foi lançado, pelo Ministério da Indústria e Comércio, um que consiste num levantamento abrangente de empresas industriais em todo o País, não apenas para fins de actualização da rede industrial, mas também para desenvolver planos de apoio que ajudem a revitalizar o sector.

Segundo avançou o Ministro da Indústria e Comércio Silvino Moreno, a iniciativa, “Mapeamento Geral da Indústria Transformadora em Moçambique”, deverá ter impacto na dinamização do sector industrial por forma a aumentar a sua contribuição no PIB, e monitorar as empresas que se beneficiam de determinados programas do Governo como isenção de impostos na importação de matéria-prima e a localização em parques industriais, zonas francas industriais e zonas económicas especiais avaliando deste modo a eficácia do apoio do Governo para este sector.

O projecto será executado pela firma Ernst & Young, contratada através de um concurso público internacional lançado pelas autoridades moçambicanas para realizar o mapeamento de todo o sector da indústria transformadora em Moçambique, através da recolha, digitalização e sistematização de informações num projecto denominado “Manufacturing Firms In Mozambique: Comprehensive Mapping, Capacity Building, And Firm Surveys”.

O projecto ira recolher e sistematizar a informação sobre as indústrias em Moçambique, num período de 2 anos (Dez/24) onde o trabalho consistirá em três elementos: (1) Actualização da base de dados das empresas industriais existentes em todas as províncias do país (recolha de dados presencial); (2) Formação técnica e estatística para técnicos do MIC incluindo das províncias sobre a utilização, análise, interpretação de dados, e actualização da base de dados; (3) Implementação de pesquisas aprofundadas com um subconjunto de empresas industriais na base de dados (recolha de dados presencial).

Os dados referentes aos processos inerentes serão recolhidos com recurso a uso de plataformas tecnologicas disponibilizadas em tablets através do aplicativo de recolha de dados online (SurveyCTO e Survey Solutions), sendo que o inquérito de recolha será desenvolvido e testado pelo Consultor e aprovados pelo Ministério da Indústria e Comércio, Instituto Nacional de Estatística e Banco Mundial, garantido assim o acesso universal de todos os dados recolhidos através do sistema em tempo real.

“É nossa convicção que esta actividade do mapeamento de todo o sector da indústria transformadora em Moçambique, que será realizada pela empresa Ernst & Young (EY), contribua para o conhecimento real da situação das indústrias e que no âmbito do Programa Industrializar Moçambique haja acções específicas para o fortalecimento e consolidação das indústrias transformadoras existentes por forma a contribuírem para o desenvolvimento económico e social”, disse Silvino Moreno.

Conforme preconizam os termos do projecto,

as actividades previstas deverão contribuir para o desenvolvimento económico e social, através, designadamente, do aumento da produção industrial no Produto Interno Bruto, melhoria na produtividade, diversificação e qualidade da produção industrial, aumento e melhoria da competitividade das empresas industriais, redução da exportação em bruto da matéria prima, maior uso de matéria prima local para o aumento da produção industrial numa base sustentada e tecnologias que promovam o emprego e o ambiente são e, preferência privilegiada no aumento da oferta de bens de consumo e meios de produção nacional.



Silvino Moreno

Ministro da Indústria e Comércio

Carros eléctricos em Moçambique

Motorcare apresenta o futuro da indústria automóvel



Nádía Julaia

Gestora de Vendas da Motorcare



Diferentes dos convencionais, que são movidos a gás, diesel ou gasolina, os carros eléctricos são veículos movidos por um motor eléctrico. Este tipo de veículo utiliza um sistema de produção eléctrica e não motor de combustão interna. Sustentáveis, práticos e amigos do meio ambiente são algumas das principais características dos veículos eléctricos, uma tecnologia existente há décadas e que já está a ganhar espaço em quase todo o mundo, pelas suas inúmeras vantagens e seus benefícios. Desde o ano passado, o país faz parte da lista dos que já têm viaturas disponíveis para venda.

Os carros eléctricos funcionam por meio de corrente eléctrica e não pela queima de combustível fóssil, por isso são tidos como amigos do ambiente. Esse mecanismo depende de quatro componentes básicos: a bateria, o inversor, o motor de indução, bem como o sistema de recuperação de energia. Alguns dos benefícios dos carros eléctricos tem a ver com o facto de serem menos poluentes, silenciosos e também de energia mais eficiente, sem contar que os custos de manutenção são menores. Enquanto na manutenção de uma viatura convencional trocam-se filtros de ar, óleo e velas, no carro eléctrico isso é desnecessário porque não leva nem filtros de óleo e de ar, nem velas.

Em entrevista à “VOZ DO EMPRESÁRIO”, a gestora de vendas da Motorcare, Nádía Julaia, assegurou-nos que a Motorcare, representante da Nissan em Moçambique é pioneira e a única concessionária no mercado nacional com viaturas 100% eléctricas. Neste momento a companhia tem dois modelos de carros eléctricos, o Nissan LEAF, sedan e o Nissan ARIYA, SUV.

“O mercado está a receber bem. A maior parte dos clientes que vêm ao nosso Stand, quer conhecer e fazer o test-drive, entretanto, ainda há um certo receio quando se trata de adquirir um carro eléctrico.” Disse

Nádía Julaia.

A gestora de vendas da Motorcare reconhece que a introdução de carros eléctricos em Moçambique é um grande desafio, “mas sentimo-nos encorajados por trazer para o mercado uma alternativa sustentável aos veículos movidos a combustíveis fósseis, recursos naturais não renováveis. Estamos orgulhosos por contribuir para a redução de emissões poluentes para o meio-ambiente.”

Nádía Julaia explicou que apesar dos desafios que se impõem, a Motorcare está confiante de que as condições serão criadas brevemente, uma vez que o Governo de Moçambique está interessado na instalação de uma fábrica de baterias com recurso ao grafite produzido no país, no âmbito do processo de Transição Energética.

Quanto ao desempenho veículo eléctrico é altamente eficiente quando colocado em movimento, pois, consome, aproximadamente, 90% da eficiência energética disponível, ao contrário dos modelos dotados de motor a combustão, que aproveitam apenas de 30% a 40%. Dos dois tipos de viaturas eléctricas actualmente disponíveis na Motorcare, uma tem capacidade de bateria de até 40 quilowatts, com autonomia de aproximadamente 380 quilómetros, e a outra com bateria de 87 quilowatts e uma autonomia de 530 quilómetros.

“Os carros eléctricos são um desafio mesmo para países desenvolvidos. Moçambique ainda está numa fase embrionária, mas acreditamos a recente aposta do Governo em introduzir uma linha de montagem de autocarros eléctricos irá acelerar a expansão de pontos de carregamento de carros eléctricos, disponibilidade de baterias e outros serviços destinado a este tipo de carros.”

Em relação as tendências do negócio, aquela funcionária sénior da Motorcare explicou que por muitos anos o modelo NP300 Hardbody foi o mais procurado pelos clientes, entretanto, o mesmo foi descontinuado em 2021 e substituído pela nova versão da Navara. A Nissan Navara tem sido o modelo mais procurado por ser preparada para terrenos africanos e atender a necessidades de lazer e trabalho.

“Este ano introduzimos o carro eléctrico Nissan ARIYA e lançamos em Maio o novo Nissan QASHQAI. Estamos a passar por uma grande renovação das nossas instalações, com destaque para a de Maputo, onde ampliamos as oficinas e introduzimos novos serviços (oficina de colisão).” Explicou.

A crise económica provocada pela pandemia da Covid-19 entre os anos 2019 e 2021 afectou vários sectores e o automotivo não foi excepção. “Fomos afectados, desde ao fraco poder de aquisição dos Clientes à crise de escassez de semicondutores. Quanto ao Ciclone Idai, o mesmo afectou a nossa delegação da Beira.”

Com os sinais de recuperação da economia nacional pós Covid-19 e calamidades naturais a gestora de vendas da Motorcare convida a todos interessados em adquirir viaturas ou fazer o Trade-In (trocar) que visitem as instalações da companhia nas cidades de Maputo, Beira, Moatize, Nampula e Pemba para apreciar as propostas disponíveis.



ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com

aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Luís Magaço Jr.

Direção:

Edson Chichongue

Redação e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

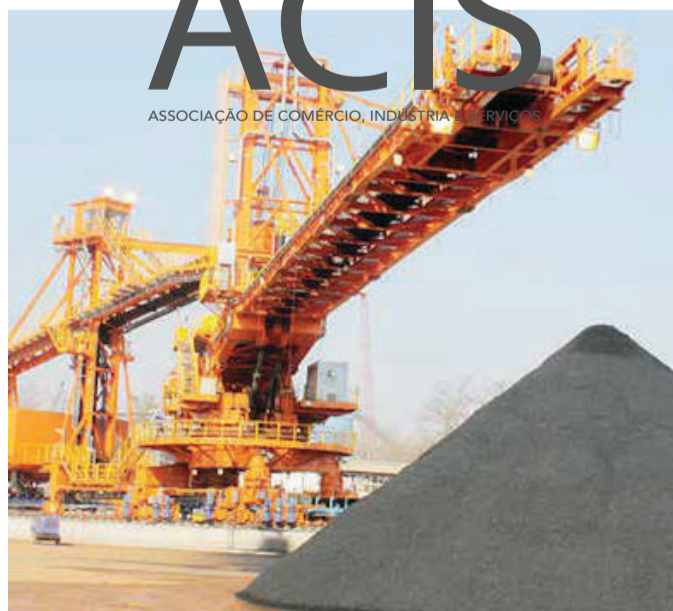
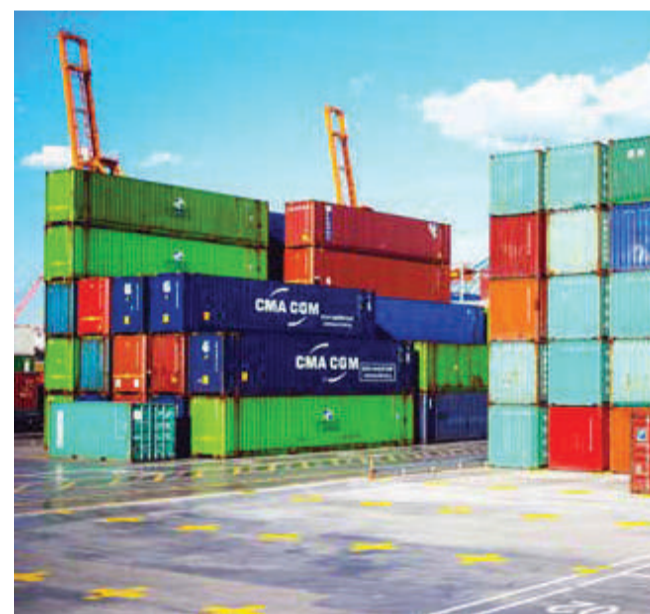
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



NOVOS MEMBROS



PARCEIROS



member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE

EVENTOS

U.S.-AFRICA BUSINESS SUMMIT 2023

O BUSINESS LUNCHEON INVEST MOZAMBIQUE

abrange vários sectores com foco para:

- Agro-negócios
- Energia
- Energias-renováveis
- Infraestruturas
- Turismo
- Saúde
- Tecnologias de comunicação e informação

13/07/2023
Gaberone, Botswana

TEM PROJECTO OU PITCHING PARA APRESENTAR?

Entra em contacto conosco:

✉ info@ccmusa.org.mz | ☎ 82 714 3250 / 84 777 8640
✉ acismoz@acismoz.com | ☎ 82 243 4164 / 82 627 0600

ORGANIZAÇÃO: COLABORAÇÃO:

EMPRESAS NACIONAIS

INDIA EXPO MOZAMBIQUE 2023

EXPOSIÇÃO COMERCIAL MOÇAMBIQUE-ÍNDIA

MAPUTO

Supportado por: Parceiro do Evento:

Presencial 25-26 Julho
Virtual 25 Julho até Dezembro

Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano Cidade de Maputo, Moçambique

5 Pavilhões **1M visitantes online**
250+ Estandes **10K Participantes**

Preços

- Estande de 6m²
Características: Estande de 6m², 2 Cadeiras, Tapete, 1 Mesa, 2 Lâmpadas Led, Ponto de Carregamento, Estação, Plantas Decorativas, Estande Virtual, Diapentia, Crição de Perfil Virtual, 2 Passes Expo e 1 Ingresso para Evento de Gala
- Estande de 12m²
Características: Estande de 12m², 4 Cadeiras, Tapete, 2 Mesas, 4 Lâmpadas Led, 2 Pontos de Carregamento, 2 Extensões, 2 Plantas Decorativas, Estande Virtual, Placard, Criação de Perfil Virtual, 4 Passes Expo e 2 Ingressos para Evento de Gala

De 15-30 de Junho	Depois de 01 de Julho
6m ² 29.871MT + IVA	6m ² 37.026MT + IVA
12m ² 58.018MT + IVA	12m ² 73.535MT + IVA

Pavilhões

- Exposição Comercial
- Acampamento Auto
- Praça de Alimentação
- Evento de Gala B2B
- Acampamento Médico
- Acampamento Educacional

Informações de contacto:
(+258) 879 631 589 / 863 428 469
evento@mozexpo.org

ORGANIZAÇÃO:

58 EDIÇÃO EDITION

FACIM 2023

LEMA: "INDUSTRIALIZAÇÃO: INOVAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL"

28-03
AGOSTO SETEMBRO

CENTRO INTERNACIONAL DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES
Ricatla | Marracuene
Província de Maputo

- 2000+ Empresas Moçambicanas e Estrangeiras
- Seminários e Palestras sobre Economia de Mercado
- Inscrição Online
- Divulgação na Imprensa Nacional & Internacional

INSCREVA-SE
Até 31 de Julho de 2023

Email: inscricoes@facim.gov.mz
info.apiex@apiex.gov.mz

ORGANIZAÇÃO:

REFORÇAR OS VALORES DE ÁFRICA NA CADEIA DE VALOR GLOBAL

Gaberone, Botswana
11-14 de Julho 2023

INCLUI:

- CONFERÊNCIA DE INVESTIMENTOS- INVEST MOZAMBIQUE BREAKFAST 13 DE JULHO 2023
- EXPOSIÇÃO

PARTICIPE NA MISSÃO EMPRESARIAL DE MOÇAMBIQUE

Para inscrições e informações adicionais: ✉ info@ccmusa.org.mz | ☎ 82 714 3250 / 84 777 8640
✉ aciscoms@acismoz.com | ☎ 82 243 4164 / 82 627 0600

Organização: Colaboração:

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com